

IV DOMINGO DA QUARESMA (Ano B)

1. Um dos diálogos mais significativos do Evangelho de São João é aquele que Jesus teve com Nicodemos. Nicodemos era um membro do Sinédrio que, profundamente inquieto por tudo o que Jesus fazia e dizia às multidões, O quis ir conhecer. Nicodemos conhecia as Escrituras, sabia da aliança que Deus firmara com o seu povo, tinha lido os profetas que falavam da vinda do Messias e interrogou-se sobre se não seria Jesus o Salvador prometido. Foi procurar Jesus de noite e disse-lhe: “Rabi, nós sabemos que Tu vieste da parte de Deus, como Mestre, porque ninguém pode realizar os sinais maravilhosos que Tu fazes, se Deus não estiver com ele.” (Jo 3,2)

2. A liturgia deste domingo está centrada neste diálogo com Nicodemos, que fala com Jesus e escuta d’Ele uma mensagem de aliança: “Deus amou de tal forma o mundo que lhe deu o seu próprio Filho.” (Jo 3,16)

3. O tema da salvação domina as três leituras deste domingo:

* O Livro das Crônicas fala da salvação de Israel, apesar da sua repetida infidelidade, porque Deus é um Deus de amor;

* O Evangelho de João reafirma que só Jesus é a luz que vem a este mundo para salvar;

* E a Carta aos Efésios diz que Deus é rico em misericórdia e quer dar a todos a salvação. Vemos então que a busca da salvação é o núcleo central da liturgia da Palavra, hoje.

A HISTÓRIA DE ISRAEL

4. O Segundo Livro das Crônicas é um livro histórico da Sagrada Escritura. Conta-nos que a vida do povo de Israel é cheia de

graças que Deus concede, de infidelidades que se multiplicam e de reconciliações próprias de um Deus que é rico em misericórdia. Perante as infidelidades dos israelitas surgiram inúmeras razões de sofrimento. O templo foi muitas vezes profanado. Os profetas, mensageiros de Deus, foram escarnecidos. Depois os caldeus destruíram Jerusalém e o povo foi sujeito ao cativeiro da Babilónia, imposto pelo reino persa. A profecia de Jeremias multiplicou lamentações, mas ao fim de setenta anos Ciro libertou o povo de Israel e reconduziu-o à sua cidade de Jerusalém.

NICODEMOS ERA UM JUDEU ATENTO, MAS ANGUSTIADO

5. Nicodemos conhecia a história de Israel. Na conversa com Jesus é-lhe lembrada a salvação no tempo da travessia do deserto. Jesus revela com clareza a este judeu inquieto que o Deus de todos os tempos é um Deus de amor. Por isso lhe diz que “Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele (Jo 3,17). E continuando a conversar sobre a salvação do mundo e respondendo assim à inquietação de Nicodemos, Jesus afirma que os homens amaram mais as trevas do que a luz, mas só na luz que vem de Deus podem ser salvos.

A SALVAÇÃO DE TODOS OS HOMENS

6. A Carta aos Efésios completa esta ideia da procura da salvação. São Paulo diz com clareza que Deus é rico em misericórdia. Restituídos à vida com Cristo, todos os homens podem participar da salvação. A salvação é um dom de Deus, sinal da sua ternura para com todos. Somos salvos pela abundante riqueza da graça que Deus nos oferece constantemente.

Neste tempo quaresmal e de calamidade que estamos a viver, Deus vem em nosso auxílio porque quer oferecer-nos a salvação da alma e do corpo.

7. O momento presente continua a ser de muita angústia e de enorme dificuldade. Porque estamos no mês de São José cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, confiemos à sua poderosa proteção a situação pandémica muito difícil que a humanidade atravessa. Depositemos a nossa confiança em São José que tudo pode junto de Deus e de Maria.

Desejo a todos os amigos e amigas uma próxima semana muito protegida e abençoada.

N.B. O autor não segue o novo acordo ortográfico.